

## ATUALIDADE DA MISSÃO DO BIBLIOTECÁRIO: CONTRIBUIÇÃO DE JOSÉ ORTEGA Y GASSET

MARIVALDINA BULCÃO REIS\*

([mbreis@uneb.br](mailto:mbreis@uneb.br))

KÁTIA DE CARVALHO\*\*

([katia@ufba.br](mailto:katia@ufba.br))

### RESUMO:

A sociedade da informação e do conhecimento se estrutura sob influência das tecnologias da informação e da comunicação. De certo modo, a valorização do homem cede espaço para o rigor tecnológico. Faz-se necessário lançar um olhar sob a perspectiva humanista para retomar o papel do profissional de informação. É relevante, resgatar o pensamento do filósofo José Ortega y Gasset, que está nas origens da área. O eixo norteador desse estudo é desvendar a vertente comunicacional na fonte histórica *Mision del bibliotecário* pronunciado no II Congresso Internacional de Bibliotecas e Bibliografia, proferido pelo catedrático e escritor José Ortega y Gasset e traze-lo para o presente, aproximando a questão da missão como mediação do profissional, concomitantemente a mediação humana na biblioteca do presente é pertinentemente necessária para oferecer o equilíbrio do sistema de informação gerenciado por esse profissional, provendo o acesso aos recursos informacionais em qualquer suporte que eles se apresentem.

**Palavras-chave:** Profissional da informação – bibliotecário humanista – mediação humana - missão

---

\* Mestranda em Ciência da Informação / Universidade Federal da Bahia/ Instituto de Ciência da Informação/ Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - Bibliotecária da Universidade do Estado da Bahia.

\*\* Doutora em Ciência da Informação/ Profª. Titular do Instituto de Ciência da Informação / Universidade Federal da Bahia / Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação

## DESCRIÇÃO FÍSICA DA FONTE

A fonte histórica *Misión del Bibliotecário* de José Ortega y Gasset, compreende um dos volumes da coleção da El Arquero de Madrid; o texto proferido no II Congresso Internacional de Bibliotecas e Bibliografias (1935), foi imediatamente publicado em espanhol, na *Revista Occidente* e em francês na *Revista Archives et Bibliothèques*, em Paris. Em janeiro de 1936, a revista norte-americana *Wilson Bulletin for Librarians* publicou uma tradução parcial do discurso.

Nessa fonte, Ortega y Gasset conseguiu empregar termos capazes de *prender a imaginação*, demonstrando sua preocupação com o excesso de livros, atribuindo aos bibliotecários a missão de controlar a qualidade da produção bibliográfica. Enfim, essa obra é um exemplo maravilhoso de reflexão sobre a biblioteconomia transformando-se na primeira filosofia da área, que teve a intenção de convidar os bibliotecários a serem guardiões da necessidade social, no contexto, o livro.

Esse discurso foi subdividido: na missão do bibliotecário, missão pessoal, missão profissional, a história dos bibliotecários do século XV, o segredo do século XIX, a nova missão, o livro como conflito e o que é o livro. Sendo a 1ª edição impressa em 1962 e a 2ª ed. em 1967, em 2006 surge a tão esperada tradução integral do texto na língua portuguesa pelo professor, bibliotecário, editor e livreiro Antônio Agenor Briquet de Lemos, referências principais para a realização deste trabalho.

No Brasil, O professor e bibliotecário, Edson Nery da Fonseca disseminou várias vezes o texto de Ortega sobre o livro e a missão do bibliotecário e, segundo a tradução de Lemos (2006, p.70) esse é o texto mais *profundo que se escreveu até hoje sobre o assunto, melhor texto que se escreveu em qualquer idioma sobre a missão do bibliotecário, a mais profunda meditação sobre o assunto, cheia de antecipações geniais sobre o que viria a ocorrer em nossos dias.*

A obra apresenta questões essenciais ao entendimento do papel profissional do bibliotecário na sociedade. Após, 72 anos do discurso de Ortega y Gasset ainda existem controvérsias, que abre espaços para novas discussões sobre a recuperação da valorização do homem mediante uma visão humanista e busca assim a missão, através da mediação do profissional bibliotecário.

## AS ORIGENS

Homem culto e sábio, profundamente vinculado à filosofia, política e jornalismo, José Ortega y Gasset (1883-1955) escreve obras de alto significado científico que contempla a vida transcendente, vivendo conforme acreditava, mediante uma existência austera, nobre, honrada e trabalhadora.

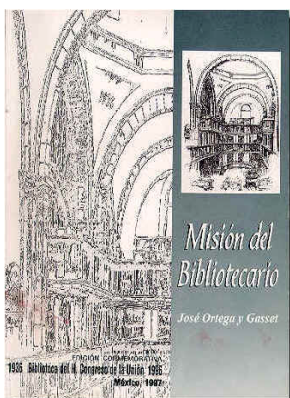
Portador de uma inteligência incomum, além da profissão que o destacou no cenário do jornalismo, filósofo espanhol contemporâneo influente na cultura Ocidental do século XX, intelectual respeitado e renomado, apresenta com equilíbrio e lucidez o seu cabedal intelectual e por meio de atividades editoriais promove intensa divulgação de suas idéias modernas refletidas no campo da política, sociologia, história e principalmente da filosofia.

Luta veementemente pela modernidade, valoriza o conhecimento e a competência, particulariza os problemas de cada homem, acredita que o homem pode mudar sua própria vida, transformar a realidade em que vive, e que se não fizer nada, afunda-se nas situações e não dá sentido à sua vida.

Nesse artigo, estuda-se a fonte histórica *Mision Del bibliotecário* (1967) e a interpretação orteguiana. Indica-se que o caminho mais simples para o progresso é melhorar a educação e o nível cultural dos homens. Erudito e culto, Ortega defende que a educação moral promove a sociedade e concomitantemente a cultura, a educação intelectual de qualidade que amplia os horizontes da terra. A filosofia proposta por Ortega contempla a responsabilidade das escolhas tendo como base a educação, valorizando o conhecimento e conseqüentemente a competência.

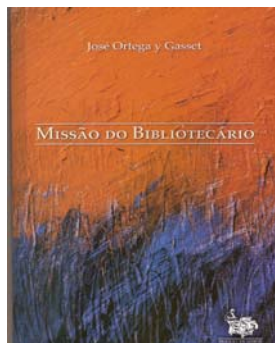
A responsabilidade de construir uma vida pessoal em um mundo sem segurança e arriscado é viver em interação com outros indivíduos, com os seus bens, é sair de si mesmo, aventurar-se na edificação do futuro. A filosofia de Ortega proporciona uma forma inovadora de pensar, depositando seus argumentos na vida em uma realidade adequada, induzindo situações e desempenhando a vocação de cada homem.

Ortega entende que a educação é a medula da história e regente da moral do homem, ou seja, *cada qual faz o que é capaz de fazer, mas sua capacidade depende completamente da sua preparação: isso nos obriga a manter desperta a consciência de nossa solidariedade com as forças e até com os vícios do passado.* (ORTEGA Y GASSET, 1990, p.16)



**FONTE:** 1ª ed. Disponível:<  
<http://www.cddhcu.gob.mx/bibliot>  
 ot> Acesso em: 16/12/2006 -  
 1962

## A OBRA:



**FONTE:** Tradução para português  
 Digitalizado - 2006



**FONTE:** 2ª ed. digitalizado - 1967

Para compreender melhor a relação de José Ortega y Gasset com os livros e consequentemente com os bibliotecários, recorre-se análise da obra *Misión del bibliotecario*. Na visão orteguiana, o catedrático agradece a hospitalidade e se reporta a tradição grega e romana reconhecida pelos espanhóis (1967, p.59) *Ahora bien, en la presente circunstancia el mejor rito hospitalario me parece consistir en que al llegar el extranjero a mi casa yo abandone esta y me haga un poco extranjero*. Perante o linguísta e lexicólogo Ferreira (2004, p.1058) a palavra *hospitalidade*, *hospitalitate* vem do latim, que significa *ato de hospedar, hospedagem, acolhimento afetuoso*; e o teólogo e escritor Leonardo Boff (2005, p.110-111) sabidamente, descreve o sentido da hospitalidade compreendida pelos congressistas e pela sociedade que absorve o seu discurso:

Normalmente vivemos a hospitalidade com os “semelhantes”, com aqueles que nos estão próximos, que compartilham do mesmo trabalho, participam da mesma comunidade local, se encontram nos mesmos lugares sociais ou se unem na torcida por um mesmo time de esporte ou se inscrevem numa mesma célula partidária e comungam de uma mesma fé. Com estes, a hospitalidade acontece nas visitas, nas festas familiares, nos encontros de oração e em momentos de necessidade. Este tipo de hospitalidade não nos causa problema, pois ela deriva da sensibilidade humana mínima e do sentimento comum da solidariedade. Mais difícil é a hospitalidade com os “diferentes” e distantes...

Resgatando a história cultural do homem detectamos que a primeira forma de transmissão do conhecimento é pela oralidade, depois pela linguagem escrita, seguindo do resgate em que o homem grava a informação em diferentes suportes: na pedra, na argila, na madeira, no papiro, no

pergaminho e na tela dos computadores, conseqüentemente o que interessa é que essa linha de transmissão do conhecimento não pode ser interrompida.

Atualmente, assistir televisão, falar ao telefone, movimentar a conta no terminal bancário ou pela internet, são algumas novidades da Sociedade da Informação. De acordo Castells (2001, p.23) as relações na sociedade da informação e do conhecimento ocorrem:

Cada vez mais, as pessoas organizam seu significado não em torno do que fazem, mas com base no que são ou acreditam que são... Enquanto isso as redes globais de intercâmbios instrumentais conectam e desconectam indivíduos, grupos, regiões e até países. Os movimentos sociais tendem a ter fragmentado, locais, com objetivo único e efêmero, encolhidos em seu mundo interior ou brilhando por apenas um instante em um símbolo da mídia. Nesse mundo de mudanças confusas e incontroladas, as pessoas tendem a reagrupar-se em torno de identidades primárias: religiosas, étnicas, territoriais, nacionais. O fundamentalismo religioso, provavelmente é a maior força de segurança pessoal e mobilização coletiva nestes anos conturbados. Em um mundo de fluxos globais de riqueza, poder e imagens, buscam identidade coletiva ou individual, atribuída ou construída, torna-se a fonte básica de significado social... A identidade está se tornando a principal, e às vezes, única fonte de significado, em um período histórico caracterizado pela ampla desestruturação das organizações, deslegitimará as instituições, levando ao enfraquecimento importantes movimentos sociais de expressões culturais efêmeras... Nessa esquizofrenia estrutural entre a função e o significado, os padrões de comunicação social ficam sob tensão crescente... A fragmentação social se propaga, à medida que as identidades tornam-se mais específicas e cada vez mais difíceis de compartilhar.

Desse modo, nesta sociedade o bibliotecário deve estar a todo instante pensando e repensando o seu papel social, participando ativamente da vida do seu país, proporcionando serviços através do acesso à informação. Ortega sugere aos bibliotecários a missão de controlar a qualidade da produção bibliográfica quando considera que *já havia livros em excesso*. O livro proporciona o acesso a informação e ao conhecimento que utilizado em benefício próprio e da comunidade dignifica a vida.

A biblioteca, espaço do livro é um dos mais antigos sistemas de informação, onde se inicia o trabalho daquele que seria o primeiro profissional de informação, o bibliotecário, que assume a função de gestor das bases de conhecimento universal. A valorização do homem, como indivíduo, enobrece a importância dos serviços por ele desenvolvidos e, com as tecnologias da informação amplia sua atuação estimulando o uso corrente das redes eletrônicas via computadores que se refletem no uso de meios de comunicação. A visão orteguiana faz um resgate da história do livro, da biblioteca e concomitantemente da profissão do bibliotecário, alerta para a necessidade social dos benefícios da profissão, exalta a funcionalidade do bibliotecário em diferentes épocas e ressalta a importância que o livro adquire devido a procura

determinada pela sociedade Ocidental seguindo as idéias iluministas. (ORTEGA Y GASSET, 1967, p.71-72)

A biblioteca como espaço da memória nacional, ambiente de arquivamento do patrimônio intelectual, literário e artístico, desenvolve nesse universo conjunto de práticas, técnicas complexas para aquisição do conhecimento a partir da leitura, da escrita e, através da interação compreender os movimentos do pensamento; lugar de conversação com o passado e inspiração de novos conhecimentos, fundamenta a preservação do acervo para garantir a permanência de saberes humano.

A profissão do bibliotecário está fundamentada em duas vertentes para exercer o seu papel social. A primeira delas é a competência técnica e administrativa concernente à informação (classificar, catalogar, disseminar numa linguagem acessível ao usuário). A segunda é atrelada à responsabilidade de zelar e fazer compartilhar a herança do exercício a cidadania, trabalhando com a informação, levando-a àqueles que dela necessita.

O trabalho na biblioteca envolve uma viagem no interior do livro, a preparação de livros para o mundo, respeitando percursos difíceis, qualidades errantes e sinuosas até satisfazer o leitor em seus momentos de contentamento intelectual. Contudo, é também uma viagem no tempo, um momento intenso na memória do saber e na criação de espaço de encontro imaginário e atemporal. Na visão orteguiana, os momentos históricos da missão do bibliotecário são esclarecidos pelo professor e bibliotecário Fonseca (1992, p.102) que visivelmente enfatiza esses momentos:

O Renascimento, em que cabia ao bibliotecário procurar livros, quando ainda havia relativamente pouco deles; o século XIX, em que o bibliotecário deveria fomentar a leitura, então procurando leitores, já que o livro era considerado “socialmente imprescindível”; e, por fim, na chamada explosão bibliográfica, em que a ele cabia estabelecer a filtragem entre o livro e o homem.

As mudanças continuam acontecendo com relação ao perfil desse profissional. Carvalho (2002, p.2) enfatiza que *esse profissional é o humano multifacetado que busca incessantemente redimensionar as suas funções no complexo universo da informação que tem na biblioteca a sua base*, continuando a linha de raciocínio, Oddone (1998, p.27) lembra que *não é apenas uma adaptação a novas mecânicas e ferramentas, mas realmente um novo modo de pensar, sentir e viver, uma nova mentalidade, uma nova maneira de ver o mundo*.

Neste contexto e devido a sua penetrabilidade em toda obra, a palavra missão será o ponto de convergência para análise de complexibilidade da fonte: missão, etimologicamente vem do

latim *missione* e segundo Ferreira (2004, p.1334), *Função ou poder que se confere a alguém para fazer algo; encargo, incumbência*. Cabe a Ortega y Gasset (1967, p.61) definir como: *Misión significa, por lo pronto, lo que un hombre tiene que hacer en su vida. Por lo visto, la misión es algo exclusivo del hombre. Sin hombre no hay misión*. O filósofo preocupa-se com o homem que não se compromete com sua vocação ou missão e o transforma no homem-massa, na sua concepção *é o individuo que não atribui a si um valor, sente-se bem por ser igual aos demais*. Acredita que toda vida humana tem uma missão e preocupa-se em melhorar a qualidade da vida do homem para melhor identificar no corpo da nação a base fundamental que une os homens. Na visão orteguiana, a missão, é o homem comprometer-se com uma função na vida, para isso a vida ensina a preservar a conquista da civilização e estimula a criatividade para enfrentar problemas futuros. (ORTEGA Y GASSET, 1967, p.63)

Sabe-se que o homem não nasce pré-determinado biologicamente para uma profissão, a vocação é uma construção ao longo da vida aonde determinados interesses estimula-se mais que outros modelos profissionais oferecidos pela família, bem como elogios e valorização de algumas carreiras, em função do grupo social. Vivências e experiências com determinadas áreas profissionais podem reforçar e despertar vocações. Para o filósofo, a missão refere-se à verdadeira vocação, a voz interior, a intuição e ouvi-la é uma tarefa muito especial.

Sempre existiu bibliotecários, mesmo antes de criarem instituições superiores de ensino na área, utilizou esse termo para designar os responsáveis pela biblioteca em geral, homens que não se contentavam em ler os livros, mas que colecionavam, ordenavam, catalogavam e cuidavam deles. Entre os bibliotecários por vocação temos: Padre Vieira, Paul Otlet, Ortega y Gasset, Calímaco, Jorge Luis Borges, entre tantos outros. Na visão orteguiana, essa era a missão do profissional de informação, que tinha a *função viva*, ou seja, *um estímulo para pensar, assimilar, fazer com que o conteúdo do livro seja verdadeiramente apropriado pelo usuário*. (Ortega y Gasset, 2006, p.67)

Até o Renascimento o livro se identificava com a fé religiosa e não era acessível, não apresenta um sentido social. Nesse sentido, Ortega compreende a figura do bibliotecário renascentista como um caçador, astuto e tenaz de livros, *essa profissão é uma das mais importantes que se pode imaginar*. (ORTEGA Y GASSET, 1967, p.67)

O principal instrumento da educação do homem vence os seus problemas, surge à imprensa e com ela a necessidade da catalogação, em virtude do preço acessível da impressão.

No Renascimento, a quantidade de livros era ínfima e o homem sente a necessidade gigantesca de absorver o conhecimento, superando o limite do seu tempo e sua capacidade de assimilação; diante da visão orteguiana, o homem chega à conclusão que não se pode ler tudo o que deveria e conseqüentemente, as leituras passam a ser feitas às pressas, deixando a sensação de impotência e fracasso. (ORTEGA, 1967, p.87)

Portanto, a evolução das bibliotecas impôs a necessidade de profissionais e assim influência à profissionalização à Ciência Biblioteconômica e, conseqüentemente, a evolução do papel do bibliotecário. Mostra-se, então, a necessidade das técnicas biblioteconômicas impulsionando para um avanço cada vez maior. O bibliotecário passa a ser o principal colaborador, tanto do cientista como do pesquisador. A sociedade democrática é filha do livro, e para Ortega é o triunfo do livro. (ORTEGA Y GASSET, 1967, p.76)

Ortega esclarece que o profissional tecnicista não explica os fatos da vida humana, as técnicas são adequadas para os especialistas numa determinada área e a realidade mecânica ou técnica é chamada na civilização de tecnologia; ele demonstra a necessidade do profissional tecnicista, aquele que seleciona, cataloga o acervo da biblioteca para atender ao usuário potencial, e ressalta o profissional humanista, aquele que oferece assistência com a finalidade de atender a necessidade específica de cada usuário.

A memória do homem está conectada ao progresso e por essa razão, nossas vidas acumulam experiências que é substancial para a sua evolução. O livro que conserva as idéias, acumula o passado e proporciona a visão do desenvolvimento; oferece aspectos de tudo que o homem cria para facilitar a vida, relativo a civilização e a cultura, sendo a economia, a técnica e as facilidades inventadas pelo homem que multiplicam e ampliam o consumismo. (ORTEGA Y GASSET, 1967, p.81).

O livro deixa de ser uma ilusão, Burke (1998, p.138), enfatiza que o *efeito das letras de Gutenberg foi mudar o mapa da Europa, reduzir consideravelmente o poder da Igreja Católica e alterar a própria natureza do conhecimento em que se baseava o controle político e religioso*. O próprio Ortega y Gasset (1967, p. 83) como pesquisador, já sente dificuldades em seu trabalho.

Convém destacar, segundo Burke (1998, p.138), que *o livro foi à primeira mercadoria industrial produzida em massa no sentido moderno*. A essa altura, o livro é essencial, ao mesmo tempo em que se torna perigoso, porque a imprensa escrita ajuda a estimular o capitalismo e a promover um novo suporte econômico, porque sendo a informação disponibilizada, o setor

comercial transforma a Europa, antes uma cultura medieval monolítica e passadista em um poder mundial dinâmico e complexo e, nesse período, a profissão de bibliotecário adquire a maturidade.

Na visão orteguiana está proclamada a nova missão do bibliotecário, superior a todos os seus precedentes, porque além de cuidar dos livros, ele deve ser um profissional receptivo, preparado a disponibilizar seus conhecimentos de forma criativa e objetiva, unindo a técnica à visão mística da sociedade, transforma-se em um parceiro idôneo para o desenvolvimento das instituições e do país. Como filósofo futurista, notoriamente ele ressalta a consciência histórica, ou seja, o registro da história como conhecimento eficaz, estabelece o que ele chama de *estatística das idéias*, a fim de necessitar, contudo do rigor cronológico das idéias e o processo de expansão, surge a necessidade de catálogos e, concomitantemente, dos levantamentos bibliográficos. (ORTEGA Y GASSET, 1967, p.88)

Diante das possibilidades de organizar a vida social em todos os seus aspectos, Ortega explicita a proposta de organizar a produção de livros. Notoriamente, Paul Otlet um ano antes ao discurso de Ortega, na sua publicação intitulada, *Traité de documentation*, menciona um número crescente de publicações visando a ordenação do mundo da informação. Nesse sentido, os pensamentos de Otlet e Ortega comungam na opinião de uma produção de livros competentes com relação à quantidade e a qualidade.

Convém destacar, que os sistemas de classificação de tesouros são linguagens documentárias, ou seja, sistemas artificiais de signos normalizados, que admitem representação natural e eficiente do conteúdo documental, com o objetivo de fazer a recuperação da informação manual ou automatizada para o usuário final. Ortega alerta para a necessidade de fazer catalogação, como objetivo para encontrar meios que permitisse *de modo fácil* o processamento das obras extrapolando o esperado. Condizente, ele afirmava. *Possuir e planejar*. (ORTEGA Y GASSET, 1967, p.89)

Como todas as tarefas humanas começam por um exercício espontâneo, o bibliotecário do futuro na visão orteguiana tem que orientar o leitor na *selva dos livros*. Polêmico na época e visionário hoje, Ortega imagina o futuro do bibliotecário como um *filtro* entre a grande quantidade de livros e o homem, trazendo para a Biblioteconomia uma importante contribuição.

Atualmente, esta visão de Ortega se revela na função do profissional da informação, bibliotecário, como *filtro*, ou seja, mediador entre a informação e o usuário. Esse profissional no exercício da sua atividade deve dar ênfase a cidadania que reflete na competência técnica e

administrativa, como mediador necessário à informação selecionada, organizada, em linguagem acessível, assumindo o compromisso de responsabilidade social.

No pensamento orteguiano, o desígnio do bibliotecário é ser o guardião da necessidade social que se traduz pelo livro. Nesse sentido, o bibliotecário conquista o seu valor ao promover o conhecimento de eras passadas aos leitores como o auxílio para a tomada de decisão, e como profissional da informação, mediador, investe na educação do leitor, com a finalidade de torná-lo cada vez mais independentes, conquistando sua autonomia na busca e no acesso à informação.

Para isto, os treinamentos no uso das tecnologias de informação e comunicação devem ser assimilados com o apoio de programas institucionais, bem como as técnicas de decisão das necessidades de informação, sua análise, preparação e disseminação à comunidade com o objetivo de produção de um novo conhecimento. Esse é um desafio para a capacitação do bibliotecário como mediador a serviço das bibliotecas brasileiras.

Nesse cenário, a educação continuada assume papel principal e relevante, para a realização de novos exemplos de interações humanas, impregnadas de inovações de uso das tecnologias da informação e comunicação, honrando as tradições sociais e individuais das pessoas e das organizações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fonte examinada demonstra que após 72 anos o discurso de Ortega y Gasset, resgata a valorização do homem mediante uma visão humanista na biblioteconomia e ressalta o importante papel do bibliotecário na atualidade. O bibliotecário exerce o papel de mediador da informação, adotado por Ortega como o *filtro e domador do livro enfurecido*, passa a ser o mediador entre a informação e o leitor, proclamando assim a nova missão do bibliotecário.

O problema previsto pelo filósofo do excesso de livros e a dificuldade que o homem tem para ler todos os livros relativos ao assunto pesquisado, supera o limite do tempo e sua capacidade de assimilação, requerer as necessidades de colocar em prática as técnicas biblioteconômicas, que a torna eficiente a recuperação da informação manual ou automatizada e transforma o bibliotecário no principal colaborador do cientista e do pesquisador.

No exercício do papel de mediador, o bibliotecário, deve garantir a cidadania, assegurar os direitos de acesso à informação e à educação para os indivíduos, oferecer aos leitores, se não o

conhecimento, pelo menos as técnicas, instrumentos que proporcionar dignidade e sobrevivência, em uma sociedade competitiva.

A arte de disseminar a informação atribui ao bibliotecário a função de ser um facilitador entre o livro e o leitor, sendo a informação o insumo básico que gera conhecimento para o leitor; o bibliotecário colabora para a educação moral e formal, que o filósofo ressalta como a *medula da história da moral do Homem* e indica que este é o caminho mais simples para melhorar o nível cultural da sociedade Ocidental.

Nesta direção, o profissional necessita estar capacitado para atuar no processo de transferência da informação e sua atuação desponta como ponto importante entre interações humanas, ele deve estar apto a desenvolver novas habilidades e competências, entre elas competência de comunicação e expressão, habilidades técnicas-científicas, qualidades gerenciais e aptidões sociais e políticas, requeridas pela sociedade da informação e do conhecimento. Para Ortega, a missão é a função do profissional que se compromete com a sua vocação, estimulando a criatividade e a curiosidade, que o transforma no indivíduo que atribui valor a si mesmo e a sua carreira profissional, tendo na educação continuada uma importante ferramenta aliada às novas maneiras de pensar, sentir e viver ampliando os limites e a visão de mundo.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Helena. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: s.n., 2003.112p.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível**. V.I. Hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis, RJ : Vozes, 2005. p.110-111.

BURKE, J., ORNSTEIN, R. Talhado para a impressão. In: \_\_\_\_\_. **O presente do fazedor de machados**: os dois gumes da história da cultura humana. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. p. 137-156.

CARVALHO, Kátia de. O profissional da informação: o humano multifacetado. **DataGramZero**: revista de ciência da informação. v.3, n.5, out. 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 3ª ed. (A era da informação: economia, sociedade e cultura: v.1). São Paulo: Paz e terra, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 1838p

FONSECA, Edson Nery da, **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Brasília: INL, 1979.

\_\_\_\_\_. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992. 1153p.

LASAGA, José. El dispositivo filosofía / política en el pensamiento de José Ortega y Gasset. **Circunstância**: revista de ciências sociais do Instituto Universitário de Investigação Ortega y Gasset. Madrid (Espana). Ano III, n.9, jan.2006. Disponível em:< <http://www.ortegaygasset.edu/circunstancia/numero9/art1.htm>> Acesso em: 23 jan.2007.

LEITE, Isabel Pereira; PEIXOTO, Maria Julieta. **Á espera do momento ideal**: de como se conclui que não existe e se percebe que o segredo é começar!: uma experiência com o modulo de EIB do sistema Aleph. Disponível em: <[www.purl.pt/6393/1/comunicacoes/aesperadomomentoideal.pdf](http://www.purl.pt/6393/1/comunicacoes/aesperadomomentoideal.pdf)> Acesso em: 30/01/2007.

ODDONE, Nanci. O profissional de informação e a mediação dos processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa,v.8,n.1, p.25-41, 1998.

ORTEGA Y GASSET, José. **Misión del bibliotecario**. 2ª ed. Madrid: Revista de Occidente, 1967. 83p.

\_\_\_\_\_. **Discursos políticos**. Madrid: Alianza, 1990.

\_\_\_\_\_. **Missão do bibliotecário**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82p.

PEREIRA, Patrícia Martins. Quem é bibliotecário? qual sua formação? e quais são as distintas funções no mercado de trabalho. **Revista latina comunicación social**. Jun. 1998, p.13-138.

RIVERO, Alexandre. **O carpinteiro**. São Paulo mar. 2003. Disponível:< <http://paginas.terra.com.br/saude/oconsultorio1/carpinteiro4.htm>> Acesso em: 29 jan. 2007.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. **Da Galáxia de Gutemberg ao ciberespaço do livro impresso ao eletrônico**. Disponível em:< [www.biblioestudantes.hpg.ig.com.br/texto43.pdf](http://www.biblioestudantes.hpg.ig.com.br/texto43.pdf)> Acesso em:25/11/2003.